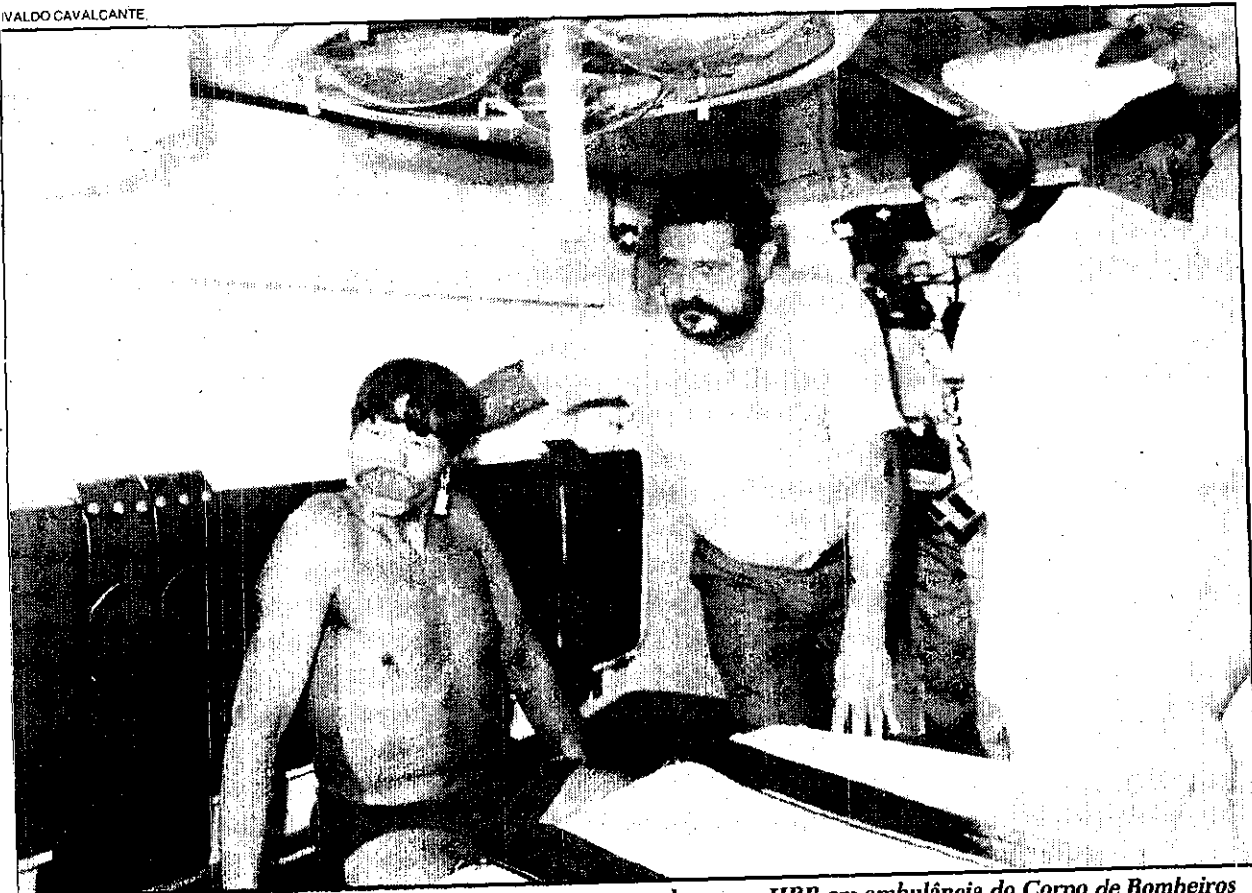


IVALDO CAVALCANTE



Após desembarcar em Brasília, o cacique Raoni é transportado para o HBB em ambulância do Corpo de Bombeiros

Reumatismo leva Raoni a ser internado no HBB

O cacique Raoni, 50 anos, companheiro do cantor inglês Sting na luta pela demarcação das terras do Parque Nacional do Xingu — foi internado ontem, às 22h, no Hospital de Base de Brasília. Raoni, conforme o diagnóstico do clínico-geral e pediatra da Funai, Antônio Carneiro, está sofrendo de artrite reumática (inflamação nas articulações), sentindo mais a perna esquerda. A princípio, explicou o médico, "o caso não é grave, mas ele deverá passar por exames completos nas próximas horas para receber tratamento adequado, já que tossiu muito durante a viagem".

Carneiro atendeu o cacique, rapidamente, ainda na reserva indígena, mas já descartou a possibilidade de malária. "Realizaram cinco testes de lâminas e nenhum deu positivo", assegurou. O sintoma da doença, disse o sobrinho Megaron, apareceu há dez dias, quando chegou inclusive a ser montado um esquema de transporte para a Capital Federal. Raoni, no entanto, recusou, preferindo uma pajelança realizada por seis caciques. Ao sentir que o tratamento não

surtiu efeito, ele mesmo decidiu pela transferência.

Bastante abatido, magro e acompanhado pela mulher Bekoikã, 45 anos, e o filho Ataronete, 25 anos, o cacique embarcou imediatamente numa ambulância do Corpo de Bombeiros, no Aeroporto Internacional de Brasília. Conforme orientação dos familiares, passou a noite em companhia do filho.

Para os pajés que atenderam o velho cacique, revelou Megaron, ele foi possuído "pelo espírito de cavalo". Desde então, tem se recusado a receber os amigos. O sobrinho chegou a afirmar, ainda, que os parentes ficaram surpresos com o problema, pois Raoni não vinha demonstrando qualquer sinal de fraqueza, apesar da idade.

Para o transporte desde o Parque Nacional do Xingu, a Fundação Mata Virgem utilizou um avião fretado da empresa Uta, com um custo aproximado de NCz\$ 18 mil e 600, fazendo a rota Goiânia, Brasília, São José do Xingu, Metutire e Brasília. Antes, porém, a fundação tentou obter a liberação de um dos oito

aviões da Funai. O pedido, entretanto, não foi atendido, porque a maioria estava em serviço e os outros dois em revisão nas oficinas. Consta ainda que tentaram conseguir o Carajás do governo de Tocantins, cujo empréstimo foi negado.

INTOXICAÇÃO

Três mortos e 24 funcionários internados em um hospital. É esse o saldo de um mistério que desde o último dia 5 vem atormentando uma das maiores siderúrgicas do País — a Aços Anhanguera Villares S/A (1 mil 900 empregados, produção de 300 mil toneladas/ano de aços especiais), o braço mais forte do grupo siderúrgico Villares, localizada no município de Mogi das Cruzes, 50 quilômetros a leste da capital paulista.

"Há possibilidades de que a causa seja uma intoxicação por via alimentar, mas ainda não temos certeza de nada", diz Hélcio de Abreu Dallari, supervisor médico geral do Grupo Villares. A empresa comunicou o fato ao Centro de Vigilância Sanitária (CVS) de Mogi das Cruzes.

Raoni troca a pajelança pelo HBB

O cacique Raoni, 50 anos, foi internado ontem à noite no Hospital de Base com um ataque de artrite reumática que uma pajelança realizada por seis pajés não conseguiu curar. Magro e abatido, ele veio do Xingu em avião fretado pela Fundação Mata Virgem — que o cantor inglês Sting fundou —, depois de a Funai e o Governo do Tocantins negarem-se a emprestar um aparelho. Os sintomas da doença — que os índios chamam de “encosto de cavalo” — surgiram há dez dias. O médico da Funai que o acompanhou, Antônio Carneiro, diz que o caso não é grave mas exige muitos exames para a descoberta da origem da doença.